

“QUESTÕES DE GÊNERO” E TERAPIA OCUPACIONAL: Um olhar para o ensino de graduação no Brasil.

Israel Ribeiro do Nascimento

Estudante do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e integrante do Laboratório de Estudos da Ocupação Humana e Tecnologias de Participação em Terapia Ocupacional (LEOH) da UFRJ, ludusribeiro@gmail.com.

Rosimeri de Oliveira Souza Proença

Estudante do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Voluntária do Projeto de Iniciação Científica (IC) e LEOH, meriproenca@gmail.com.

Raionara Figueiredo Santos

Estudante do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Voluntária do Projeto de Iniciação Científica e integrante LEOH, raionara.figueiredo@hotmail.com.

Francisco Leal de Andrade

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos (CIGE/NEIM-UFBA). Co-orientador do Projeto de Iniciação Científica e integrante LEOH, franciscolealandrade@gmail.com

Ricardo Lopes Correia

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenador e Orientador do Projeto de Iniciação Científica e líder LEOH, ricardo@medicina.ufrj.br.

ST 07: As questões entre raça e gênero no contexto de formação curricular brasileira

RESUMO

O trabalho tem por objetivo identificar como as questões de gênero são abordadas nos currículos de graduações de Terapia Ocupacional (TO) no Brasil. O tema justifica-se, à medida que as desigualdades de gênero são um dos fatores que colaboram para as iniquidades nas relações sociais, econômicas, culturais, dificultando o acesso a direitos conquistados e interfere no modo de se envolver em ocupações. Tão logo, as questões de gênero perpassam os currículos, uma vez que a educação faz parte de uma imbricada rede social que pode tanto transformar, como manter uma dada realidade. Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva através de método quali-quantitativo, entre abril de 2020 e maio de 2021. Buscou-se por documentos de

domínio público, relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, em sites de 36 instituições que ofertam a graduação de TO no país. Ao tratar os dados, utilizou-se estatística simples, análise documental e análise de conteúdo. Atualmente analisam-se quatro unidades prévias de conteúdo: I) ensino; II) pesquisa; III) Extensão e IV) Outros. A partir dos dados parciais, observa-se que o tema ainda é pouco tratado nos documentos oficiais sobre a formação em TO no Brasil. Todavia, ações de pesquisa e extensão têm sido identificadas como o meio mais utilizado para tratar do tema, e a partir de 2019 mudanças são observadas com a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para reorientar a graduação, pautando os direitos sociais e humanos de minorias de gênero e sexuais.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Ensino superior. Gênero. Sexualidade. Graduação.

ABSTRACT

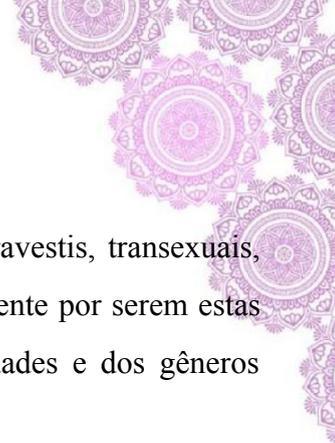
The work aims to identify how gender issues are addressed in Occupational Therapy (OT) undergraduate curricula in Brazil. The theme is justified, as gender inequalities are one of the factors that contribute to inequities in social, economic, cultural relationships, hindering access to conquered rights and interfering in the way of getting involved in occupations. As soon as gender issues permeate the curricula, since education is part of an imbricated social network that can both transform and maintain a given reality. In this perspective, an exploratory and descriptive research was carried out using a quali-quantitative method, between April 2020 and May 2021. We searched for documents in the public domain, related to the teaching-learning process, on the websites of 36 institutions that offer OT graduation in the country. When treating the data, simple statistics, document analysis and content analysis were used. Currently, four previous units of content categories are analyzed: I) teaching; II) research; III) Extension and IV) Others. Based on the partial data, it is observed that the topic is still little addressed in official documents on OT training in Brazil. However, research and extension actions have been identified as the most used means to address the issue, and from 2019 changes are observed with the revision of the National Curriculum Guidelines to reorient graduation, guiding the social and human rights of gender minorities and sexual.

Keywords: Occupational therapy. University education. Gender. Sexuality. University graduate.

Introdução

Este trabalho aborda as relações entre o tema “questões de gênero” e o ensino de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil. Para tanto, busca-se através dos documentos oficiais sobre o currículo como este tema é tratado na formação de terapeutas ocupacionais.

Em tela, toma-se por “questões de gênero” um tema amplo que incorpora categorias correlatas e que se interseccionam, como sexualidade, sexo, performance e identidade de gênero, mulheres, feminismo, LGBTQIA+, etc., (RODRIGUES, 2017). “Questões de gênero” compreendem categorias sociais que participam do processo formativo identitário, social, político e cultural. Compreendem também, expressões das assimetrias e disputas narrativas das performances cotidianas de sujeitos na vida social (BUTLER, 2003), que se inserem em processos de validação e



invalidação de existências, sobretudo de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneras, queers, intersexo, assexuais e outras identidades mais, especialmente por serem estas as que majoritariamente contestam a inteligibilidade normativa das sexualidades e dos gêneros (BRAGA et al., 2020).

Considerando isso, a participação na vida social pode ser compreendida, pelos Estudos da Ocupação Humana (EOH), através do envolvimento de pessoas, grupos e populações em atividades cotidianas, na qual elas se ocupam para preencher, significar e compartilhar o tempo e o espaço vivido socioculturalmente. Neste sentido, diversas questões implicam na estrutura, na forma, nas dinâmicas e no desenvolvimento dos processos de envolvimento ocupacional de maneira contextualizada e situada. As categorias gênero, sexo e sexualidade, portanto, participam da experiência do envolvimento ocupacional (BEAGAN, 2015) de todas as pessoas ao longo de suas vidas.

As questões de gênero no envolvimento ocupacional é um tema que interessa diretamente a disciplina de Terapia Ocupacional. Pois, esta disciplina se preocupa com o envolvimento ocupacional de pessoas, grupos e populações, considerando que este envolvimento implica a produção de saúde, bem-estar, qualidade de vida, direitos sociais, justiça e cidadania. O envolvimento ocupacional, em um sentido amplo, é a capacidade de realizar a vida para que as pessoas, grupos e populações possam construir e compartilhar o tecido social, da qual as ocupações colaboram em sua estruturação e dinâmica.

Destarte, o sistema heterocisnormativo historicamente é pujante na produção e manutenção de opressões, violências, injustiças e apagamentos de sujeitos que desviam a lógica heterocisgênera. Por tanto, tais sujeitos constituem o público da atenção de terapeutas ocupacionais, pois expressam em seus envoltimentos ocupacionais marcadores de opressão e assimetrias de oportunidades que corroboram com estados e condições de vulnerabilidades na produção de suas próprias existências (MELO; MALFITANO; LOPES, 2020), bem como na inserção e participação nas mais diferentes áreas de envolvimento ocupacional da vida social, como autocuidado, trabalho, estudo, lazer, participação comunitária, entre outros (CORREIA et al., 2020).

Assim, o tema questões de gênero demonstra-se como emergente conteúdo na formação de terapeutas ocupacionais em Instituições de Ensino Superior (IES). Entretanto, mesmo com o avanço de pesquisas sobre o tema, especialmente no começo dos anos 2010, ainda se observa uma lacuna

epistêmica que informe como o tema é tratado no processo de formação profissional de terapeutas ocupacionais do Brasil (LOPES; JUNIOR, 2008).

Considerando estes aspectos, o objetivo deste trabalho é identificar como as “questões de gênero” são abordadas nos currículos de graduações de Terapia Ocupacional no Brasil.

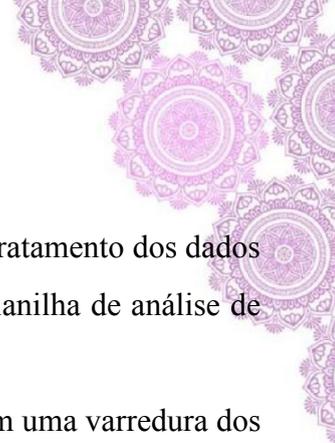
Trata-se de uma pesquisa documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009), de caráter exploratório e descritivo, de natureza quali-quantitativa, realizada entre abril de 2020 e maio de 2021.

Foram acessadas, entre abril de 2020 e julho de 2020, as páginas eletrônicas de diferentes organismos sobre o ensino graduado de Terapia Ocupacional, a fim de garimpar documentos oficiais sobre a formação curricular e em seguida identificar os conteúdos sobre o tema “questões de gênero”. Para tanto, foram acessados o site da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) e o site do sistema eletrônico de registro de Instituições de Ensino Superior (IES) e cursos de graduação e especialização do Ministério da Educação e-MEC. Nestas páginas, confirmados até maio de 2021, foram identificados 36 cursos de graduação em Terapia Ocupacional ativos e em funcionamento.

Em seguida, foram acessados os 36 sites eletrônicos das IES com os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, e garimpou-se documentos em diferentes formatos que informassem os conteúdos curriculares. Assim, foram identificados: a) Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional; b) Matriz Curricular; c) Ementas de Disciplinas; d) Currículos Lattes de docentes.

Sobre os currículos lattes, os sites eletrônicos das IES não informavam por completo os currículos de todos os docentes listados, quando possível. Assim, optou-se por fazer uma busca na Plataforma Lattes do CNPq, a partir das listagens de docentes nos sites das IES, a fim de equalizar os achados.

Após a garimpagem nos sítios eletrônicos, os documentos foram organizados em pastas de nuvem no Google Drive® segundo índices de identificação da IES e Tipo de Documento, como mencionado nos itens a, b, c, d. Os documentos estavam publicados nos sites em diferentes formatos, assim para otimizar o tratamento dos achados, optou-se por transformar todos os documentos em formato pdf. Este tratamento não inferiu alterações no conteúdo dos documentos, apenas em seu formato.



A posteriori, adotou-se a análise temática enquanto abordagem para o tratamento dos dados (BARDIN, 2016). Para tanto, foi criada uma planilha Excel® denominada “Planilha de análise de conteúdo” que serviu de suporte para o tratamento dos dados.

Primeiramente, seguiu-se com a pré-análise do material, que consistiu em uma varredura dos documentos, a partir da busca por conteúdos que expressassem o tema “questões de gênero”. Para tanto, operou-se por meio de termos correlatos, como: gênero, sexo, sexualidade, mulher, feminismo, LGBT, LGBTQIA+, homossexualidade, etc., que compreendem categorias dentro do grande tema-chave “questões de gênero”. Foi utilizada a função “Ctrl + F” do computador, que permite fazer buscas específicas por termos no documento em pdf. Com esta função, os documentos são automaticamente grifados nos trechos em que são enunciados os termos pesquisados, o que permitiu, fazer a varredura para cima e para baixo de conteúdos relacionados ao tema de pesquisa. Os trechos que tinham incluídos os termos correlatos a “questões de gênero” foram registrados na planilha de análise de conteúdo, seguindo os indicadores IES e Tipo de Documento.

Em seguida, foi realizada a exploração dos documentos a partir da análise temática. O objetivo nesta etapa da pesquisa, seguindo a abordagem proposta, foi explorar em profundidade o material e identificar os conteúdos explícitos por meio de seus enunciados e registrá-los na planilha, a fim de identificar os principais temas abordados nos documentos oficiais. Para tanto, os enunciados foram elencados conforme a frequência, do maior para o menor, conforme eram mencionados nos documentos, possibilitando realizar agrupamentos de palavras e ideias, o que, por fim, geraram os principais temas sobre “questões de gênero” nos documentos oficiais das graduações em Terapia Ocupacional das IES brasileiras.

Devido a grande quantidade de documentos do tipo Currículo Lattes identificados e a especificidade de sua natureza e conteúdo, optou-se por retirá-lo desta etapa da pesquisa e inferir uma análise específica para este conjunto de dados em uma etapa posterior.

Os temas gerais orientaram, na sequência, a leitura em profundidade dos documentos. Essa leitura foi realizada individualmente pelos cinco pesquisadores, na qual, posteriormente, reuniram as suas impressões e fizeram os ajustes necessários da inclusão dos enunciados em determinados temas e um debate a respeito da concordância ou discordância dos mesmos. Assim, tendo os temas em concordância, estes foram definidos como unidades prévias de conteúdo, pois informavam as ações de: I) Ensino; II) Pesquisa; III) Extensão e IV) Outros (movimentos sociais, políticas

públicas, currículos, etc.), na qual os conteúdos sobre “questões de gênero” eram mencionados. Esta etapa foi compreendida como “processo de validação de conteúdo”.

Por fim, os resultados foram descritos considerando os seus aspectos objetivos e volumétricos, na qual servirão para suportar uma análise mais robusta dos resultados mais amplos da pesquisa, que ainda se encontra em desenvolvimento.

A pesquisa maior, denominada “Questões de gênero na formação em Terapia Ocupacional” teve o seu protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob o parecer consubstanciado nº 3.284.348 de 25 de abril de 2019, CAAE: 09341719.0.0000.5257.

Resultados

Das 36 IES identificadas por sites eletrônicos, 35 (97,2%) possuem algum tipo de documento sobre o currículo de graduação em Terapia Ocupacional. Destas IES, 22 são públicas e representam 333 (86,7%) documentos, contra 51 (13,2%) de IES privadas. Entre as 13 IES privadas, apenas 1 IES não possuía qualquer tipo de documento em seu site eletrônico.

Assim, foram identificados ao todo 384 documentos oficiais sobre o currículo de graduação em Terapia Ocupacional, sendo: 35 (9,1%) Matrizes Curriculares, 24 (6,2%) Projetos Político Pedagógicos, 18 (4,6%) Ementas de Disciplinas e 306 (79,6%) Currículos Lattes. No entanto, somente 251 (65,3%) dos 384 documentos abordam conteúdos relacionados às “questões de gênero”. Estes documentos são em sua maioria de IES públicas, representando 234 (93,2%) documentos e apenas 17 (7,3%) documentos de IES privadas.

Contudo, mesmo considerando a grande quantidade de documentos, quando verificada a distribuição por IES, os resultados são bastante concentrados quase que exclusivamente em um tipo de documento, no caso o Currículo Lattes. Desta forma, 231 (92%) são do tipo Currículo Lattes, seguido por 11 (4,3%) Projeto Político Pedagógico, 6 (2,3%) Matriz Curricular, e 3 (1,1%) de Ementas de Disciplinas. O grande volume de Currículos Lattes se dá pela quantidade de docentes somados ao conjunto de IES, que ultrapassa o valor de 300. Mesmo que a maioria das IES privadas não informem o seu quadro docente, o que impossibilitou a busca dos currículos, ou que mesmo docentes de IES públicas não tenham tido os seus currículos identificados, ainda assim, o número de Currículos Lattes foi bastante expressivo em relação aos demais documentos.

De qualquer forma, retirando os Currículos Lattes da análise desta etapa da pesquisa, como informado na seção de método, destaca-se que os demais documentos não representam o universo de IES, pois estão concentrados em poucas IES, sobretudo as públicas.

Assim, de acordo com os documentos identificados, observa-se que são nas IES públicas que os temas sobre “questões de gênero” são oficialmente abordados nos documentos sobre o currículo de formação graduada em Terapia Ocupacional, conforme apresentado no fluxograma abaixo (figura 1), que apresenta maiores detalhes sobre os achados até a identificação das unidades prévias de conteúdo.

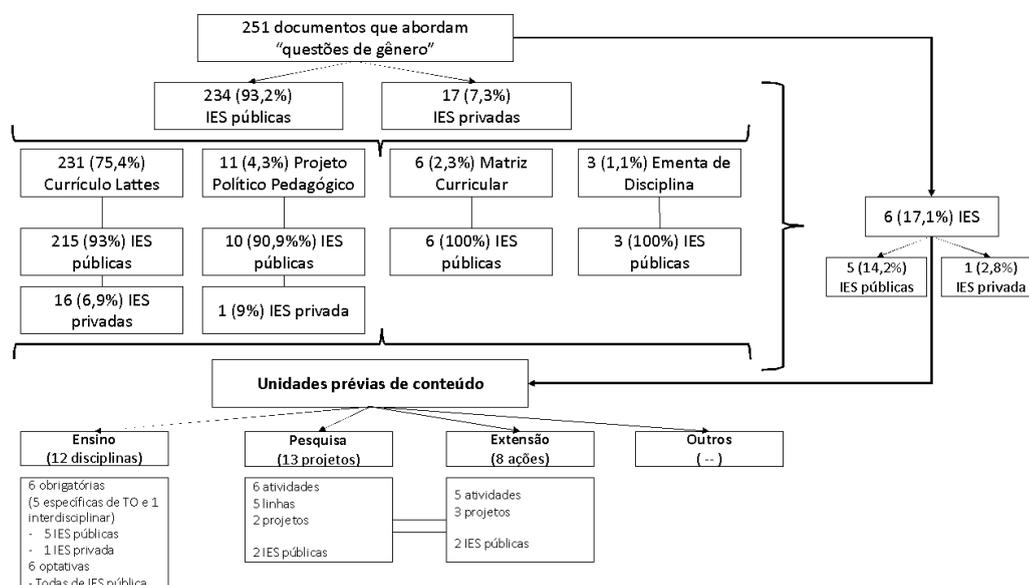
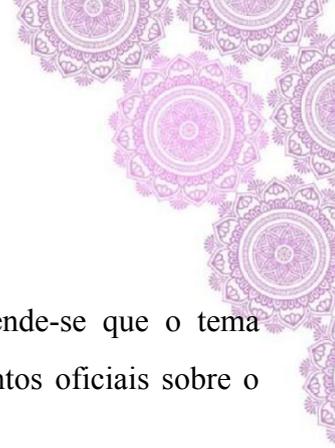


Figura 1. Fluxograma dos documentos e unidades de conteúdo identificados sobre “questões de gênero” nos currículos de graduação em Terapia Ocupacional do Brasil.

Observa-se que os documentos desta pesquisa, que abordam temas relacionados às “questões de gênero” dizem respeito somente a 17,1% dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional no universo de IES identificadas.

Já na organização e validação dos dados em unidades prévias de conteúdo, observa-se que, em ordem crescente, 13 documentos dizem respeito a projetos de pesquisa, 12 sobre disciplinas e 8 sobre ações de extensão. Sobre a unidade “outros” os conteúdos estão concentrados nos Currículos Lattes.



Discussão

De acordo com os resultados preliminares desta pesquisa, compreende-se que o tema “questões de gênero” não é amplamente abordado ou incluído nos documentos oficiais sobre o currículo de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil.

Estes dados implicam afirmar possíveis prejuízos na formação profissional, bem como na produção científica do conhecimento da área. Isso resulta em desassistência às populações que possuem suas formas de envolvimento ocupacional marcadas por sistemas de opressão que contestam as questões relativas aos gêneros, sexos e sexualidades dissidentes ou não normativas. Nesta mesma direção, a Terapia Ocupacional também deixa de contribuir, enquanto disciplina acadêmica, com respostas às demandas cada vez mais complexas dos temas incorporados ao campo dos Estudos de Gênero, bem como outras disciplinas e aos sistemas de governo, como na criação, implementação e avaliação de políticas públicas.

De toda forma, os dados desta pesquisa oferecem pistas para compreender o comportamento do tema “questões de gênero” na formação graduada em Terapia Ocupacional, e apontar as tendências e lacunas que precisam ser trabalhadas.

Sobre isso, é importante destacar que desde 2012 há um aumento na produção científica do tema na área de Terapia Ocupacional no Brasil (ALMEIDA; DANTAS; GENTALUGLI, 2016; BRAGA et al., 2020; CORREIA et al., 2020, 2021a, 2021b; LEITE JUNIOR; LOPES, 2014, 2017; LOPES; JUNIOR, 2008; MELO, 2016; MONZELI; LOPES, 2012). Fato este demonstrado pelo maior número de conteúdos documentais relacionados a projetos e linhas de pesquisa em laboratórios de cursos de graduação, mesmo que em poucas IES. Entretanto, há um descompasso da emergência do tema enquanto conteúdo na malha curricular nos documentos oficiais, como naqueles que foram identificados nesta pesquisa.

Este descompasso é apontado por Andrade (2019, 2006) como uma negligência velada nos currículos em Terapia Ocupacional, dado o fato histórico de que, mesmo que a Terapia Ocupacional tenha sido historicamente criada e desenvolvida por mulheres, a pauta feminista e as demais questões que a interseccionam somente passaram a ser incorporadas muito recentemente. Isso não quer dizer que as mulheres protagonistas da criação da Terapia Ocupacional não tenham manifestado questões relativas às opressões de gênero. No entanto, a institucionalização dos

conteúdos incorporados e relacionados ao objeto profissional foram conduzidos majoritariamente por homens.

No entanto, é importante recorrer aos episódios históricos da criação da Terapia Ocupacional e verificar como determinadas questões que já se faziam importantes para a área, como a Hull House, casa de assentamento social no começo do século XX, abrigou as primeiras formulações da Terapia Ocupacional enquanto profissão nos EUA, durante os ciclos de estudo, práticas de cuidado e reforma social do movimento sufragista, liderado por Jane Addams e Elen Star (MORRISON, 2021a, 2021b). Com isso, observa-se que temas importantes sobre “questões de gênero” já eram formulados e faziam parte substancial da criação e institucionalização da Terapia Ocupacional enquanto profissão, mas que não eram explicitamente enunciados nas diretrizes dos primeiros cursos de formação (MONZELI; MORRISON; LOPES, 2019).

De qualquer forma, mesmo que somente seis cursos de graduação em Terapia Ocupacional, identificados nesta pesquisa, possuam documentos oficiais sobre a abordagem do tema “questões de gênero”, é esperado que nos próximos anos haja uma mudança significativa neste cenário, especialmente pela reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Terapia Ocupacional.

O documento das DCN atual, Resolução nº6/2000 (BRASIL, 2002), baseada no ensino de habilidades e competências, gerais e específicas para terapeutas ocupacionais como profissionais de saúde, não menciona qualquer termo relativo às “questões de gênero”. Com isso, problematiza-se que tais questões somente são incorporadas no currículo quando pela oportunidade de pesquisa ou ação de extensão por algum docente ou técnico, como verificado nos Currículos Lattes, ou abordado de maneira oculta.

No entanto, entre os anos de 2017 e 2019 a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) protagonizou uma ação importante de revisar e reformular o texto que compõe o documento das DCN. Uma grande força-tarefa foi organizada junto a todas as IES das diferentes regiões do Brasil. Grupos de trabalho, oficinas e relatorias foram produzidas, consubstanciando diversas propostas de ajustes no documento das DCN, bem como novas propostas. Com isso, ao final de 2019 um novo texto foi produzido, atendendo as demandas mais emergentes para a formação de terapeutas ocupacionais no Brasil, reforçando a natureza generalista em diferentes áreas e setores de atuação, abertura e liberdade epistêmica e compromisso com a

defesa da justiça e direitos sociais e humanos, tendo como eixo central a cidadania e a importância das políticas públicas como elemento mediador entre os processos macro e micro sociais do processo de cuidado em Terapia Ocupacional (NICOLAU; BORBA, 2020).

Neste sentido, o novo texto das DCN incorporou três artigos que tratam diretamente de temas relativos às "questões de gênero", a saber:

No item XIII do artigo 8º das novas DCN, os cursos de graduação em Terapia Ocupacional devem capacitar os futuros profissionais para:

Conhecer e compreender os diversos marcadores sociais de desigualdade e de diferença: classe social, étnico-racial, geracional, deficiência, **gênero**, **sexo**, religião, territorial, entre outros, e sua interrelação com as atividades/ocupações/cotidianos (Conselho Nacional de Saúde 2020, p.12 - grifo nosso).

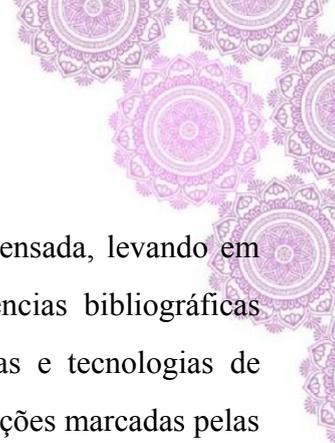
O item II do artigo 10º das DCN orienta ainda, que são essenciais aos cursos de graduação em Terapia Ocupacional:

(...) Conhecimentos relativos aos direitos humanos, às políticas sociais, (...) às políticas que contemplem a **diversidade sexual**, de **gênero** (...) (Conselho Nacional de Saúde 2020, p.16 - grifo nosso)

E o item X do artigo 19º, que trata dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de graduação, e diz que estes devem contemplar a "história da cultura e diversidade étnico-raciais, geracionais, de **gênero**, de identidade e de **orientação sexual**". (Conselho Nacional de Saúde 2020, p.20 - grifo nosso)

O novo texto das DCN foi aprovado durante a assembleia ordinária da RENETO no final de 2019. No mesmo ano, o novo texto seguiu para apreciação no Conselho Nacional de Saúde (CNS), sofrendo ajustes e posteriormente aprovado pelo parecer técnico 187/2020 e regulamento pela Resolução do CNS nº 650 de 04 de dezembro de 2020 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2020). Atualmente o texto está tramitando no Conselho Nacional de Educação (CNE) e aguarda a sua deliberação.

Desta forma, espera-se que nos próximos anos os cursos de graduação em Terapia Ocupacional, por meio de seus Núcleos Docente Estruturante (NDE), acionem processos de Reforma Curricular, considerando as novas DCN, fato que já vem sendo realizado por algumas IES no Brasil. Com isso, espera-se que maior atenção seja dada aos temas relativos às "questões de gênero", oficializando a pauta enquanto conteúdo necessário à formação de terapeutas ocupacionais.



A oficialização permite que uma malha curricular seja cuidadosamente pensada, levando em conta conteúdos e abordagens específicas, bem como a seleção de referências bibliográficas obrigatórias e complementares, e a compreensão sobre o ensino de técnicas e tecnologias de cuidado terapêutico-ocupacionais situadas nos cotidianos das diferentes populações marcadas pelas “questões de gênero” e outras intersecções.

Outras questões, que serão mais bem abordadas na continuidade desta pesquisa, é sobre as diferentes dimensões curriculares sobre a formação de terapeutas ocupacionais, considerando, por exemplo, os conteúdos implícitos nos documentos oficiais quando são mencionados o perfil do egresso, o histórico do curso, a compreensão de sujeito/pessoa na qual o objeto da profissão incide como prática de cuidado, a sexualização e o sexismo nas tecnologias, entre outros. No mais, até aqui esta pesquisa oportuniza dados primários para sustentar o debate sobre como as questões de gênero são abordadas, atualmente, na formação em Terapia Ocupacional.

Considerações finais

Esta pesquisa identificou que as “questões de gênero”, categoria que incorpora um amplo e complexo sistema identitário, social, cultural e político sobre gênero, sexo e sexualidade, que disputa narrativas entre a norma e a dissidência, não são amplamente abordadas nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional, quando analisados sob a oficialidade de seus documentos curriculares.

Mesmo com a crescente produção científica do tema na área de Terapia Ocupacional, esta parece ainda não respaldar ou modificar o cenário oficial dos currículos, que invisibilizam e conseqüentemente negligenciam o tema e as demandas populacionais. No entanto, é possível que mudanças sejam observadas de forma significativa nos próximos anos, devido a nova proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais que incorporaram orientações relativas ao tema em seus artigos, afirmando o compromisso da formação de terapeutas ocupacionais com os direitos humanos e a cidadania da população brasileira.

Na continuidade desta pesquisa, os Currículos Lattes, bem como a análise de conteúdo sobre mensagens implícitas nos documentos e entrevistas em profundidade com docentes, já foram delineados como estratégias metodológicas importantes para ampliar o escopo de dados e a inferência crítica sobre o tema. Isso porque, coloca-se como hipótese, dado os achados preliminares

dos Currículos Lattes, bem como da observação de eventos científicos da área, que há uma formação baseada em conteúdos ocultos sobre “questões de gênero” nos currículos de graduação em Terapia Ocupacional.

É possível que o ocultamento de determinados temas, como as “questões de gênero” na formação em Terapia Ocupacional, ainda seja observada devido o longo tempo burocrático que é necessário para modificar e instituir novas propostas curriculares. Com isso, as demandas por temas emergentes não dão conta de acompanhar tais processos institucionais e acabam por ser incorporados de modo oficioso na malha curricular ou abordados majoritariamente nas pesquisas de docentes. Por isso, a importância da análise profunda e específica dos Currículos Lattes junto às entrevistas.

Considera-se importante destacar ainda, que os cursos de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil, desde 2009, passam por uma mudança significativa em seu perfil docente e estudantil, sobretudo por conta das políticas de ampliação, democratização, acesso e permanência, como as vivenciadas pelas Universidades Federais pelo Programa REUNI. Com a ampliação da oferta de vagas e novos cursos em muitos estados do Brasil, exigiu-se um novo e grande contingente de docentes. Isso somado a abertura dos cursos de pós-graduação stricto sensu específico em Terapia Ocupacional, o que vem oportunizando mudanças significativas na forma de pensar e operar o ensino de graduação e pós-graduação, bem como o papel da extensão universitária. Assim, a experiência destes novos sujeitos também é um ponto de inflexão para a incorporação de novos temas e conteúdos nos currículos de graduação em Terapia Ocupacional.

Destaca-se também a relevância dos cursos de Terapia Ocupacional de IES públicas que são as que massivamente contribuem com a produção de conhecimento sobre o tema “questões de gênero” na área, bem como outros temas importantes. No entanto, é necessário também que outros estudos, bem como ações políticas sejam acionadas, para identificar e compreender as condições de trabalho de docentes em IES privadas para que tanto o ensino graduado, como a pós-graduação, pesquisa e extensão sejam equânimes às públicas. Pois, em linhas gerais, o eixo central de tal disparidade não está necessariamente no compromisso com o desenvolvimento da área, e sim com as realidades assimétricas entre o sistema público e privado de ensino superior, que por sua vez, implicam em condições mais ou menos oportunas de trabalho docente. Assim, a “prioridade” por

determinados temas passam, sem sombra de dúvidas, pelas lógicas de orientação da formação pública e privada.

Por fim, esta pesquisa apresentou dados preliminares denominados de volumétricos, compreendidos como a descrição do volume de dados que suportam análises mais robustas a posteriori. Neste sentido, é importante considerar as limitações da pesquisa, principalmente sobre o recorte metodológico dado à pesquisa documental, para se tratar de um tema complexo e amplo como o currículo. No entanto, reforça-se que, nesta pesquisa, dedicou-se inferir sobre o caráter oficial do currículo, por meio de seus documentos públicos, que de forma geral, informam sobre a incorporação de determinados temas na formação graduada em Terapia Ocupacional. Para outras hipóteses e objetivos de pesquisa, como as entrevistas em profundidade e sobretudo pelas mensagens implícitas nos documentos, outros procedimentos metodológicos devem ser empregados, como será feito na continuidade desta pesquisa mais ampla.

De todo modo, esta pesquisa contribui para afirmar o compromisso da Terapia Ocupacional enquanto profissão e disciplina científica junto e em resposta aos temas cada vez mais complexos e emergentes da sociedade.

Referências

- ALMEIDA, D. E. R. G.; DANTAS, J. G. T.; GENTALUGLI, R. S. **“DJ, Toca o som!” Entre a produção de festas e subjetividades na cena POP GLS de São Paulo**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. **Anais...**2016.
- ANDRADE, F. L. DE. **A Inserção dos Estudos de Gênero em Cursos de Terapia Ocupacional no Brasil: uma análise discursiva na perspectiva feminista**. Salvador: [s.n.].
- ANDRADE, F. L. DE. Formação técnica e científica em Terapia Ocupacional - uma perspectiva feminista. **Universidade Federal da Bahia**, p. 1–18, 2006.
- BARDIN, LAWRENCE. **Análise de conteúdo**. 3º ed. São Paulo: Edições 70, 2016. v. 1
- BEAGAN, B. L. **Approaches to culture and diversity: A critical synthesis of occupational therapy literature** *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 2015.
- BRAGA, I. F. et al. Crise da democracia brasileira e o cotidiano de pessoas dissidentes de gêneros e sexualidades: reflexões baseadas na terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 2, 2020.
- BRASIL, M. DA E. **Resolução CNE/CES 6/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional** *Diário Oficial [da] União* Brasil, 4 mar. 2002.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, C. **Ministério da Saúde / Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 650, de 04 de dezembro de 2020. Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional** *CNS Brasil*, 14 maio 2020.

- CORREIA, R. L. et al. Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente a pandemia Covid-19/Old age dissenting in genders and sexualities: collective occupations in the face of the Covid-19 pandemic. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 4, n. 3, 15 maio 2020.
- CORREIA, R. L. et al. DISSIDÊNCIAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL: EXPERIÊNCIAS, AVANÇOS E DESAFIOS. In: OLIVEIRA, F. N. G. DE; TAKEITI, B. A.; CARVALHO, C. R. A. DE (Eds.). . **Terapia ocupacional, saberes e fazeres**. 1. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2021a. v. 1.
- CORREIA, R. L. et al. GÊNEROS E SEXUALIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL: BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS. In: OLIVEIRA, F. N. G.; TAKEITI, B. A.; CARVALHO, C. R. A. DE (Eds.). . **Terapia ocupacional, saberes e fazeres**. 1. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2021b. v. 1.
- LEITE JUNIOR, J. D.; LOPES, R. E. Performances de gênero e demandas para a terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 22, n. suplemento 02, p. 89–94, 2014.
- LEITE JUNIOR, J. D.; LOPES, R. E. Travestilidade, Transexualidade E Demandas Para a Formação De Terapeutas Ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, p. 481–496, 2017.
- LOPES, R. E.; JUNIOR, J. D. L. A formação graduada em terapia ocupacional nas universidades públicas no estado de São Paulo : o debate sobre a travestilidade e a transexualidade. **67º Reunião Anual da SBPC**, p. 1–1, 2008.
- MELO, K. M. M. DE. Terapia Ocupacional Social, pessoas trans e Teoria Queer: (re)pensando concepções normativas baseadas no gênero e na sexualidade. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 1, p. 215–223, 2016.
- MELO, K. M. M. DE; MALFITANO, A. P. S.; LOPES, R. E. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, 2020.
- MONZELI, G. A.; MORRISON, R.; LOPES, R. E. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 1–16, 2019.
- MONZELI, G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e sexualidade: uma revisão nos periódicos nacionais e internacionais da área. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 3, p. 237–244, 2012.
- MORRISON, R. Artículo de Reflexión La Terapia Ocupacional. Una interpretación desde Eleanor Clarke Slagle Occupational Therapy. **FIDES ET RATIO**, v. 21, n. 21, p. 103–126, 2021a.
- MORRISON, R. An early occupational science? A pragmatic interpretation of the ideas of Eleanor Clarke Slagle / ¿Una temprana Ciencia Ocupacional? Una interpretación pragmatista de las ideas de Eleanor Clarke Slagle. **Journal of Occupational Science**, p. 1–27, 22 nov. 2021b.
- NICOLAU, S. M.; BORBA, P. L. DE O. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Terapia Ocupacional** Canal do YouTube da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) São Carlos RENETO, , 8 out. 2020.
- RODRIGUES, C. Problemas de gênero na e para a democracia. **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 1, p. 30–34, 2017.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. C. D. DE; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2009.